

Tese conclui que condições institucionais interferem no resultado final do programa

Pesquisa avalia funcionamento do PNAE

ANTONIO ROBERTO FAVA
fava@unicamp.br

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o mais antigo programa social do governo federal na área de alimentação e nutrição, foi o principal objeto de estudo da pesquisadora Gilma Lucazechi Sturion, da Esalq/USP, que resultou na tese de doutorado *Programa de Alimentação Escolar: Avaliação do desempenho em dez municípios brasileiros*, defendida na Unicamp. E os resultados a que chegou permitiram concluir que as precárias condições institucionais da maioria das unidades escolares avaliadas, principalmente quanto à disponibilidade e capacitação de recursos destinados à implementação, refletem negativamente no atendimento dos objetivos nutricionais do programa.

Para se ter um exemplo, basta dizer que entre as 20 escolas visitadas, apenas as refeições oferecidas nas unidades do município de Tailândia, no Pará, atendiam às determinações do PNAE, ou seja, 15% das recomendações nutricionais diárias em termos de calorias e proteínas.

A pesquisa, sob orientação da professora Maria Antonia Galeazzi —, ex-docente da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp — foi realizada em cinco estados brasileiros: Parnaíba e Brasileira (Piauí), Abaetetuba e Tailândia (Pará), Contagem e Baldim (Minas Gerais), Anápolis e Itaguaru (Goiás) e Joinville e Ponte Serrada (Santa Catarina). “O estudo constituiu-se numa amostra de conveniência”, justifica Gilma, com o intuito de contemplar municípios que apresentassem diferentes modalidades de descentralização e especificidades de gestão do PNAE.

A partir de entrevistas dos a-

Só 15%
das escolas
seguiam as
orientações
nutricionais



Ilustração: Félix

gentes implementadores do programa e de cerca de 2.700 alunos dos 15 mil matriculados nas escolas investigadas, o estudo de Gilma procurou também identificar os principais condicionantes do consumo da merenda oferecida na unidade de ensino. Ao longo de sua pesquisa, Gilma pôde identificar diferenças existentes entre duas modalidades de descentralização, ou seja, a municipalização (quando a Prefeitura recebe o recurso federal para a compra de alimentos e envio às escolas muni-

cipais ou de toda rede pública) e a escolarização (quando a unidade de ensino recebe o recurso federal para a aquisição dos alimentos).

O programa municipalizado normalmente conta com estrutura própria de gestão e quadro de funcionários exclusivos para tal finalidade. No escolarizado o diretor da escola soma às atividades pedagógicas inerentes ao seu cargo aquelas relativas à gestão do PNAE, gerando, evidentemente, sobrecarga de atribuições.



Foto: Antoninho Perri

A professora Gilma Lucazechi Sturion: “O estudo constituiu-se numa amostra de conveniência”

Refeições são oferecidas nos intervalos

Macarrão com carne, arroz, feijão, carne moída, polenta com carne, risoto de frango e sopa são as preparações predominantes nos cardápios oferecidos no intervalo das atividades escolares – às 9h30 e às 15h30. Geralmente o que se espera para esse horário são preparações tipo “lanche” como pão com recheio e leite enriquecido ou suco com biscoito e frutas, entre outros tipos de alimentos considerados “caros” para um programa que dispõe de R\$ 0,13 *per capita* por dia para cada criança, no caso da impossibilidade de complementação dessa verba para compra de alimentos pelos municípios.

O PNAE visa suplementar a alimentação do escolar melhorando suas condições nutricionais e sua capacidade de aprendizagem. Os resultados da pesquisadora mostram que o programa tem uma dimensão social mais abrangente, pois, embora tendo um caráter universal, está focalizado nas crianças com estado nutricional comprometido.

Gilma recomenda que os implementadores do programa invistam mais recursos na compra de alimentos, na contratação de técnicos especializados e na capacitação de pessoal e implementação de supervisão sistemática. E sugere, também, que seja feito “um estudo detalhado para identificar os motivos da pouca participação dos escolares no programa e, principalmente, as suas preferências para subsidiar o planejamento dos cardápios e atender às suas expectativas”.

85% dos escolares aderiram ao programa

Nos programas municipalizados, a administração pública do município quase sempre complementa a verba enviada pelo governo federal. “No caso de haver atraso no repasse de verba, o município assume o problema não deixando faltar merenda às crianças. Na escolarização, o diretor conta somente com os recursos enviados pelo governo federal para a compra de gêneros alimentícios. Caso falte dinheiro ou a merenda não chegue em tempo hábil, a criança acaba ficando

do sem”, explica a professora.

Essas são as principais desvantagens do programa escolarizado. Por outro lado, essa modalidade permite maior participação da comunidade em todas as etapas do programa, além de facilitar a aquisição dos alimentos no próprio bairro incrementando a economia local. A pesquisadora destaca que “em alguns municípios foram encontradas as duas modalidades existindo portanto atendimento diferenciado para os alunos da rede estadual e muni-

cipal, uma distorção do Programa que deveria ser corrigida com urgência”, assinala Gilma.

Esses resultados independentem da modalidade de descentralização observada ou qualquer outra especificidade de gestão presente no município, complementa a pesquisadora. A aceitação média das refeições foi satisfatória, uma vez que 85% dos escolares aderiram ao programa. “No entanto, a adesão média revelou-se relativamente baixa. Dos alunos matriculados nas escolas visita-

das, somente 45% tomavam as refeições oferecidas”, diz a pesquisadora. Esse índice foi confirmado quando foi perguntado aos alunos se consumiam a merenda oferecida na escola e com que frequência o faziam.

No que se refere aos condicionantes do consumo constatou-se, a partir das entrevistas, que os alunos mais novos (com idade entre 7 e 10 anos de idade) e do sexo masculino participam mais do programa. Constatou-se, também, que os consumidores mais fre-

quentes (de quatro a cinco vezes por semana) são os alunos com nível socioeconômico baixo, não usuários das cantinas existentes nos estabelecimentos de ensino e, principalmente, que têm déficit de peso.

Entre os motivos mais citados para justificar a recusa da refeição é que não gostavam do que era servido. A recusa voluntária das refeições pode estar, na opinião da pesquisadora da USP, relacionada com o tipo de alimento oferecido.

PA NEL DA SEMANA

■ **Hipertensão** – O Grupo de Hipertensão/ Consulta de Enfermagem do Cecom informa que existem vagas disponíveis todas as segundas-feiras na parte da manhã para atendimento de consulta de enfermagem para a clientela do Grupo de Hipertensão. O Grupo Educativo também retomará suas atividades. Informações pelo telefone 3788-9023 com as enfermeiras Maria Alice ou Rosane.

■ **Escola Pública** – De 10 a 14 (terça-feira a sábado) acontece o 6º Seminário Nacional “História, Sociedade e Educação no Brasil”, com o tema geral A História da Escola Pública no Brasil. O evento acontece em Aracaju (Sergipe). As informações estão dispo-

níveis no site do HISTEDBR: www.histedbr.fae.unicamp.br.

■ **CEB 20 anos** – O Centro de Engenharia Biomédica comemora no dia 11 (quarta-feira), 20 anos de existência. As comemorações acontecem no Auditório da Biblioteca Central, a partir das 9 horas e contará com a presença do reitor Carlos Henrique de Brito Cruz, do ex-reitor José Aristodemo Pinotti e do presidente da Fapesp, Carlos Vogt.

■ **Coral Vozes** – O Coral Vozes se apresenta dia 11 (quarta-feira), às 19 horas, na Rua 13 de Maio, em frente à Estação Cultura e 20 horas – Estação Cultura (antiga Fepasa). No dia 12 (quinta-feira), às 12h30, o grupo canta no Hemocentro (Unicamp) e no dia 13 (sexta-feira), às 14h30 no Anfiteatro da FCM e às 20 horas, na Igreja São Benedito (Vila Costa e Silva). As apresentações prosseguem no dia 17, às 13 horas, no

Hospital das Clínicas da Unicamp e dia 18, às 16 horas, no Berçário da Unicamp.

■ **Baile 2002** – A Festa da Unicamp dia 13 (sexta-feira), às 23 horas, no Ginásio Multidisciplinar. A atração principal deste ano será a Banda Havana Brasil realiza shows, todos os domingos, no Bourbon Street, em São Paulo. No repertório: salsas, mambos, boleros e mpb. Serão três apresentações com uma hora de intervalo. Nos intervalos Brandine e Banda animam a festa. Até dia 10 (terça-feira), os ingressos terão preços promocionais. Informações com Amália, no Centro de Desenvolvimento Cultural, telefone 3788-1737.

■ **Orquestra** – A Orquestra Sinfônica da Unicamp se apresenta dia 15 (domingo), às 10h30, no Espaço Cultural “Casa do Lago” (campus da Unicamp), um concerto com obras de Mozart, Villani Cortés e Richard Strauss. Atua-

ção como solistas os alunos formandos Waleska Beltrami, trompista e Naber Mesquita, trompete. A regência é do Maestro Carlos Fiorini, professor do Instituto de Artes da Unicamp. No dia 22, a Orquestra se apresenta novamente, às 10h30 e no dia 16, às 12h30, haverá concerto da Big Band. Contatos: Sissa ou Sandra no Nidic (19) 3289 3965.

■ **Vacinação** – O Centro de Saúde da Comunidade (Cecom) está aplicando vacina contra sarampo e rubéola, de segunda a sexta-feira no horário das 7 às 12h30 e das 13h15 às 19h00 para todas as pessoas que não tiveram estas doenças. A vacinação faz parte da campanha para erradicação do sarampo e controle da rubéola do Governo do Estado de São Paulo.

■ **Música contemporânea** – Os programas realizados pela Rádio USP em

colaboração com o Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Unicamp podem ser ouvidos pela Internet, através do site www.usp.br/radiousp/. A seleção musical, apresentação, roteiro, edição e montagem são do professor José Augusto Mannis.

■ **Extensão** – A Escola de Extensão da Unicamp está com programação para novos cursos neste semestre. Consultar através do e-mail: extecamp@extecamp.unicamp.br ou site www.extecamp.unicamp.br.

■ **Mudança de telefone** – Foram alterados os telefones do Gabinete do Secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Turismo, Ruy Martins Altenfelder Silva. O novo número é: (11) 3331-3658. Os outros números são: (11) 223-0029 e (11) 221-4941, (11) 3331-0033, ramal 1388.